



RELATÓRIO ESPECIAL

8 de janeiro

EVANGÉLICOS

E OS ATOS

ANTIDEMOCRÁTICOS



Expediente

Casa Galileia

Bruna Galvão

Diretora Executiva e de Estratégia

Leon Souza

Diretor de Campanhas

Michelle Monteiro

Líder Criativa

Vanessa Barboza

Assessora de Campanhas

Ricieri Benedetti

Assessor de Campanhas

Relatório 8 de Janeiro

Evangélicos e os Atos Antidemocráticos

Flávio Conrado

Assessor de Campanhas Sr.

Andréa Laís

Assessora de Pesquisa

Viviane Costa

Assessora de Pesquisa

Matheus Pestana

Analista de Dados

Sumário

- 04** Introdução
- 08** Métricas e metodologia
- 10** Contexto anterior ao 8 de Janeiro
- 14** Os perfis evangélicos no dia 8 de Janeiro
- 16** Protagonismo do campo democrático
- 20** Posicionamentos de centro
- 24** Posicionamentos da extrema direita
- 36** Agentes públicos
- 40** Cobertura da mídia gospel



INTRODUÇÃO

A vitória de Luiz Inácio Lula da Silva em 30 de novembro de 2022 inaugurou um novo momento civilizatório para a sociedade brasileira, em que forças democráticas articuladas numa frente ampla recuperaram a condução do processo político brasi-

leiro, com a tarefa histórica de retomar a trajetória de avanços sociais inaugurado pela Constituição de 1988 e o ciclo de políticas públicas de promoção de direitos humanos para amplos setores da população brasileira no pós-redemocratização. Ao mesmo tempo, fica claro



que entre as tarefas mais urgentes, cabe ao governo eleito, às instituições democráticas e a toda a sociedade, enfrentar a emergência e organização da extrema direita, com sua capacidade eleitoral demonstrada em 2018 e 2022 nos milhões de votos em Jair Messias Bol-

sonaro, e de uma expressiva bancada de deputados e senadores no Congresso Nacional, que tem se mostrado profunda e essencialmente antidemocrática. Essa emergência e organização não se fizeram à revelia, mas contou com a colaboração e participação

orgânicas de uma parte significativa de lideranças e igrejas evangélicas. Não só as lideranças se tornaram cabos eleitorais engajados de Bolsonaro, e uma vasta maioria de eleitores evangélicos se inclinaram na mesma direção, como elas contribuíram para disseminar a falsa narrativa de que as eleições foram fraudadas e que era necessário organizar bloqueios de estradas e ocupações em todo o país para pedir intervenção militar e golpe. O ápice dessa emergência de extrema direita, não há dúvida, foram os ataques golpistas às sedes dos três poderes da República, deixando um rastro de destruição e terror no dia 8 de Janeiro. Como o segmen-

to evangélico atuou nestes atos antidemocráticos na capital federal, com a destruição das sedes dos três poderes, é o que se propõe a responder este relatório especial.

Nossa equipe se debruçou sobre o vasto material produzido por atores evangélicos de extrema direita, como também de centro e do campo democrático, no domingo e nos dias subsequentes, em suas redes sociais, para apreender as narrativas e formas de engajamento com os atos antidemocráticos, vistos aqui como consequências de meses de atuação intensa a respeito de como promover e lidar com os resultados do pleito eleitoral mais decisivo da história recente.





1.

MÉTRICAS

E METODOLOGIA

Neste relatório foram monitoradas as redes sociais dos evangélicos no Instagram e no Facebook, referente ao total de publicações diárias dos dias 8, 9 e 10 de janeiro de 2023.

Ao dispensar a variável engajamento, que foi central durante todo o monitoramento que realizamos de

fevereiro a dezembro de 2022, foi possível visualizar na linha do tempo o movimento das publicações diárias cronologicamente, obtendo uma visão mais geral do comportamento do ecossistema evangélico nestes dias. Foram monitoradas 448 postagens no Instagram e 529 postagens no Facebook, totalizando 977 publicações.



A partir disso, realizou-se uma seleção das postagens que tinham relação direta com os acontecimentos do dia 8 de janeiro. Dentre estas, 148 publicações no Instagram estavam relacionadas com os fatos do dia 8, direta ou indiretamente, a partir de temas políticos; no Facebook, foram 204 postagens, aproximadamente 20% do universo de conteúdos publicados nestes dias. Esta análise parte prioritariamente da observação deste recorte de dados.

É importante destacar que para além das postagens monitoradas através de

nosso painel, conseguimos identificar por meio do acompanhamento direto das redes sociais no próprio dia 8 de Janeiro, sobretudo no Instagram, que muitos dos perfis evangélicos que monitoramos, posicionaram-se por meio de “stories” em seu perfil, em tempo real, sobre os acontecimentos. As publicações dos stories dos perfis no Instagram e no Facebook não são registradas na raspagem de dados utilizada, sendo necessário um acompanhamento direto. Por isso, vale ressaltar os limites dessa metodologia.



2.

CONTEXTO ANTERIOR AO 8 DE JANEIRO

Os relatórios semanais que resultaram da parceria entre a Casa Galileia e a iniciativa Democracia em Xequê, elaborados no período pós-eleitoral, até o dia 20 de dezembro de 2022, auxiliam a visualizar o contexto que antecedeu e pre-

parou as condições para o 8 de Janeiro. É importante salientar, por exemplo, o incentivo e apoio declarado de um grupo da extrema direita evangélica aos acampamentos golpistas espalhados pelo país.

Destaque para os canais do Povo da Fé e da Pastora

Valdirene Moreira no YouTube, que não só apoiaram, como fizeram lives de cobertura dos acampamentos, convocando os irmãos a estarem presentes e apoiarem financeiramente para manutenção de sua estrutura logística.

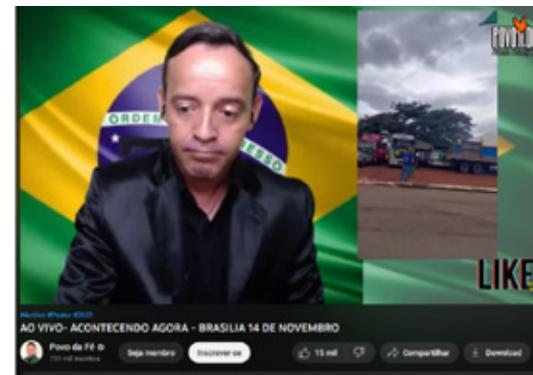
Por exemplo, o Pastor Geovane Dias promoveu uma arrecadação pelo canal Povo da Fé para custear a ida de pastores correspondentes até Brasília para uma cobertura em tempo real dos acampamentos.

Em uma live transmitida na página Povo da Fé no Facebook dia 9 de Janeiro pelo

pastor Geovane Dias, o pastor relata que páginas como a do Mídia Ninja divulgou sua foto como manifestante presente nos atos do dia 8 de Janeiro e ele temia sua prisão e outras possíveis consequências. O pastor faz uma defesa desesperada e prova com prints e transmissões que ele não estava em Brasília. Ao final do vídeo, relata que ele foi um apoiador dos acampamentos, fez campanha de arrecadação de fundos e promoveu as manifestações no seu canal do Youtube, que na ocasião se encontrava fora do ar por medida judicial.



Também vale ressaltar que perfis como o do deputado federal Nikolas Ferreira estavam fora do ar por medida judicial



<https://www.facebook.com/canalpovodafe/videos/quebrei-tudo-em-bras%C3%ADlia-agora-vou-ser-pres0-saiba-t0-da-a-verdade-agora/675126477640830/>



3.

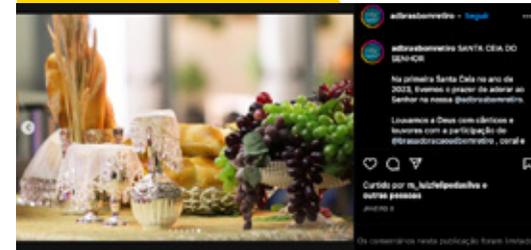
OS PERFIS EVANGÉLICOS NO DIA 8 DE JANEIRO

Parte das igrejas evangélicas monitoradas estavam na chamada “Campanha do Janeiro Profético”, e no dia 8 de Janeiro, no segundo domingo do mês, estava sendo celebrada a Ceia do Senhor em muitas comunidades, importante momento litúrgico mensal de grande par-

te das igrejas evangélicas. As redes sociais evangélicas estavam majoritariamente transmitindo seus cultos de domingo, com ênfase na liturgia comunitária da ceia. Chamou a atenção a ausência de publicações de teor político até o meio da tarde do domingo no Instagram.



https://www.instagram.com/p/CnJy_KEOvxB/



<https://www.instagram.com/p/CnKGvs9OOzq/>



<https://www.instagram.com/p/CnJ5-kdrgEe/>





4. PROTAGONISMO DO CAMPO DEMOCRÁTICO

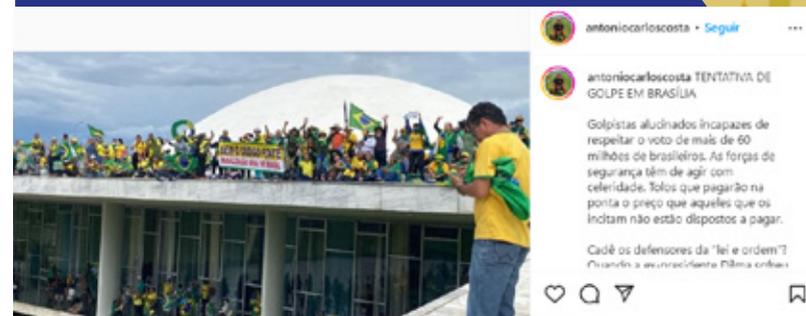
Diferentemente do identificado no monitoramento realizado durante o período eleitoral, o campo democrático assumiu pela primeira vez o protagonismo das postagens nas redes sociais, especialmente no Instagram. As postagens que caracte-

rizaram essa mudança de cenário, como destacado nas imagens, foram homogêneas em seu repúdio absoluto aos atos antidemocráticos. Os diversos perfis do campo democrático reagiram com imediatismo às invasões, condenando e denunciando os envolvidos que podiam ser identifica-



Depois das cenas deletérias em Brasília, é necessário reafirmar o óbvio: não se resolvem desafios sociais complexos com vandalismo e destruição de prédios públicos. É só lembrar a história recente: do culto ao "terror virtuoso" de Robespierre aos delírios destrutivos nazistas, fascistas e stalinistas, a instrumentalização da violência só trouxe mais dor, ressentimento e sofrimento à humanidade. — DAVI LAGO

<https://www.instagram.com/p/CnKt7zAPYed/>



https://www.instagram.com/p/CnKsPsSMG_E/



dos durante a tentativa de golpe. Pastores e líderes evangélicos emitiram notas de repúdio em perfis pessoais e igrejas do campo democrático se posicionaram em seus perfis oficiais. Vale destacar a diversidade e o ineditismo de alguns perfis identificados no monitoramento. A estreia de alguns perfis fortaleceu o protagonismo do campo democrático no contexto dos atos, estando alinhadas com o posicionamentos de perfis que foram acompanhados durante o pleito eleitoral.

Por outro lado, o silenciamento quase que absoluto de perfis da extrema direita evangélica durante as invasões e a demora para que postagens começassem a aparecer na rede, contribuíram para que outras vozes fossem ouvidas. Evangélicos progressistas foram responsáveis por quase 60% do total das postagens no Instagram relacionadas ao tema no dia 8 de janeiro; por 49% no dia seguinte (9 de janeiro) e por aproximadamente 30% no último dia de monitoramento (10 de janeiro).



<https://www.instagram.com/p/CnK19tXpdw3/>



<https://www.instagram.com/p/CnLaG0zOiU2/>





5.

POSICIONAMENTOS DE CENTRO

Os posicionamentos dos perfis de centro foram identificados exclusivamente no Instagram, embora tenham representado menos de 10% das publicações monitoradas sobre o tema. As lideranças que compõem essa categoria se manifestaram em defesa da democracia

durante a campanha eleitoral e posicionaram-se em repúdio aos atos de forma diversa.

Vale destacar o posicionamento do teólogo e pastor Guilherme de Carvalho somente no dia 9 de janeiro (mantendo-se em silêncio no dia 8, como grande parte da extrema direita). Guilher-





<https://www.instagram.com/p/CnQAt67uOOx/>

me, que já integrou o governo de Bolsonaro no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no início do mandato, mesmo após deixá-lo com críticas (como a tardia percepção do uso político do nome de Deus e a má gestão durante a pandemia do Covid-19), se manteve em apoio condicional ao governo e em ataques frequentes à esquerda e a evangélicos progressistas

durante o contexto eleitoral. Na postagem realizada no dia 9, o pastor compartilha uma carta de repúdio absoluto aos atos emitida pela Aliança Evangélica, e compartilha na legenda que está “acompanhando os fatos e (...) que precisaremos de tempo para interpretar algumas coisas”. Em uma segunda postagem, realizada no dia 10, o pastor publica uma carta aberta intitulada “Eu



A BALBÚRDIA BOLSONARISTA



<https://www.instagram.com/p/CnKspPav08B/>

subestimei a ameaça bolsonarista”, na qual pretende fazer uma confissão de pecados e arrependimentos sobre o antigo governo, mas sem deixar de reafirmar que “a substância da minha crítica de longa data ao progressismo nacional e à esquerda evangélica permanece”. Outros pastores e líderes também se posiciona-

ram em repúdio absoluto aos atos democráticos. O influenciador Zé Bruno reagiu no dia 8, considerando os atos uma “versão tupiniquim do Capitólio”, e o pastor Antônio Júnior compartilhou imagem com frase condenatória às violências e aos vandalismos com um alerta para atitudes cristãs coerentes.

6.

POSICIONAMENTOS DA EXTREMA DIREITA

A maioria dos perfis categorizados como “extrema direita” em nosso monitoramento são os que comumente promovem e protagonizam as movimentações das redes sociais. Como já mencionado no tópico anterior, o campo democrático protagonizou a movimentação nas redes no episódio do 8 de Janeiro

ro. Mas isso não quer dizer que aos perfis da extrema direita evangélica, situados diversamente nesse ecossistema, não tenha correspondido uma pluralidade de posicionamentos em relação aos atos antidemocráticos do dia 8 de Janeiro, subdivididos por meio de diferentes estratégias discursivas frente aos atos:





1. SILÊNCIO OMISSO



Uma parte do campo da extrema direita evangélica optou por manter o silêncio, omitindo-se estrategicamente. Chamou a atenção como perfis cabeças-de-rede da extrema direita permaneceram um tempo considerável omissos, até que publicassem seus primeiros posicionamentos controversos. Um

comportamento incomum, já que a extrema direita se destaca pela celeridade na repercussão de fatos e eventos que escolhem colocar em destaque. Portanto, é possível concluir que houve um silêncio oportuno nas redes, na tentativa de não amplificar as possíveis vinculações do grupo, envolvendo-os diretamente nos atos antide-

mocráticos em Brasília. Por exemplo, o pastor e cantor gospel André Valadão, que esteve tão atuante nas redes sociais no período eleitoral, sobretudo em campanha a favor de Jair Bolsonaro no segundo turno, postou conteúdos relacionados a sua carreira musical e aos cultos da sua igreja em Orlando (EUA).

Outro exemplo significativo foi da influenciadora Bella Falconi, que se engajou em lives e produção de conteúdos em prol da reeleição de Bolsonaro, e optou por fazer posicionamentos apenas nos stories do seu Instagram, enquanto que no feed manteve publicações sobre viagens em família.

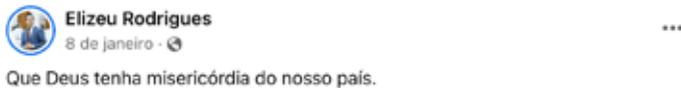
2. O REPÚDIO À VIOLÊNCIA E À DEPREDÇÃO

É fato que não foram identificados posicionamentos da extrema direita evangélica de aprovação escancarada aos atos antidemocráticos. Pode-se afirmar que a maioria dos posicionamentos se caracterizaram como um repúdio seletivo, que condena a violência, a depredação e o vandalismo, mas não abre mão de uma argumentação que justifica a plausibilidade dessas atitudes extremas. Com raras exceções, como a

do posicionamento da agora Senadora Damares Alves, cabeça-de-rede da extrema direita, que repudiou os atos de forma direta e objetiva, sem construir um contexto que desse margem para duplas interpretações ou justificativas.

Outros repúdios veementes aos atos violentos que merecem destaque vieram dos perfis de lideranças evangélicas, como Helena Tanure, JB Carvalho, Teo Hayashi e Elizeu Rodrigues.





A igreja ora, prega, vota e protesta, mas não invade.

Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Romanos 22:21

<https://www.facebook.com/617471698266441/posts/6286249621388592>



<https://www.instagram.com/p/CnLLwNmtEsg/>



<https://www.instagram.com/p/CnLQ6LkuqgA/>

<https://www.instagram.com/p/CnLQ6LkuqgA/>



<https://www.instagram.com/p/CnLQ6LkuqgA/>

3. AS JUSTIFICATIVAS SELETIVAS

O vídeo publicado por Silas Malafaia no dia 10 de Janeiro pode ser considerado um modelo de narrativa predominante entre os posicionamentos da extrema direita. Malafaia inicia o vídeo direcionando o foco da argumentação para manifestações violentas da esquerda noticiadas em jornais, chamando Lula e a esquerda de “canalhas”. Em seguida vitimiza os participantes dos atos e denuncia o estado brasileiro como

uma ditadura descarada e disfarçada. A única declaração tímida de repúdio de Malafaia se resume à frase: “sou contra toda a baderna, sou a favor de toda manifestação pacífica”. Outros posicionamentos da extrema direita que seguiram esse caminho de tornar a justificativa mais relevante que a própria condenação dos ataques e merecem destaque foram: Pastor Coty, Rafael Bitencourt, André Fernandes e Franklin Ferreira.



<https://www.facebook.com/SilasMalafaia/videos/atos-em-bras%C3%ADlia-antidemocr%C3%ADticos-golpistas/536677431826432/>



<https://www.instagram.com/p/CnKuxKXuEUB/>



<https://www.facebook.com/100050662831462/posts/717137533318335>





7.

AGENTES PÚBLICOS

Dentre os perfis evangélicos monitorados, consideramos importante dar destaque aos posicionamentos dos agentes públicos, especificamente os parlamentares eleitos ou reeleitos para a nova legislatura (Por exemplo, Ana Campagnolo, Pastor Marcos Feliciano, Damares Alves, Pastor Henrique Vieira). Entre os parlamentares que repudiaram veementemente os atentados violentos do dia 8 de Janeiro, em defesa do estado democrático e sem justificativas, destacam-se: o deputado federal Pastor Henrique Vieira, a senadora Eliziane Gama e o deputado federal André Janones, políticos que estão



reconhecidamente situados no campo democrático. Mas também há representantes da extrema direita evangélica com essa mesma postura: a senadora Damares Alves, como já mencionamos no tópico anterior, a deputada federal Lauriete, o deputado federal David Soares e o deputado federal Pastor Gil. Por outro lado, também merecem destaque os parlamentares da extrema direita que desaprovaram os atos violentos, justificando tais ações como um estopim de um suposto processo de violação da democracia brasileira, com destaque para o deputado federal Pastor Marcos Feliciano, o senador Magno Malta, a deputada estadual Ana Campagnolo e o deputado estadual Filipe Soares. Vale mencionar que, no dia 8 de Janeiro, alguns perfis de parlamentares monitorados estavam fora do ar por ordem judicial, como os perfis no Instagram e no Facebook do deputado federal Nikolas Ferreira.



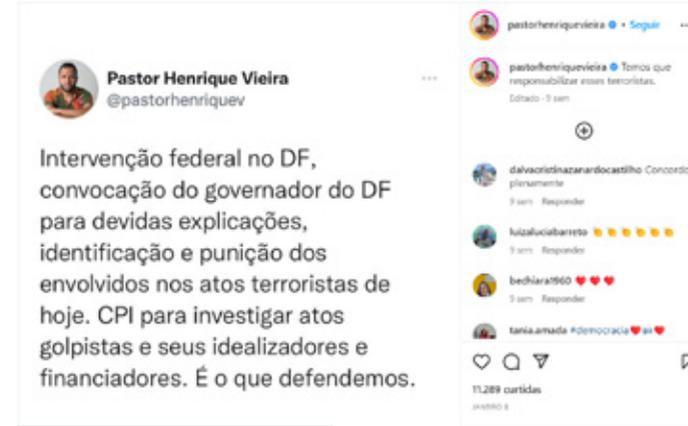
<https://www.instagram.com/p/CnKx3SXuzi3/>



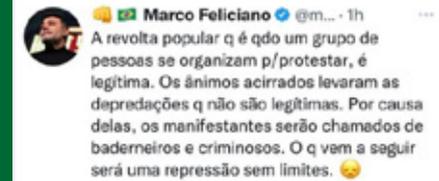
https://www.instagram.com/p/CnMIYjwO_N-/



<https://www.instagram.com/p/CnNfCWVPwt-/>



<https://www.instagram.com/p/CnKzitoJzb2/>



<https://www.facebook.com/posts/571062405570820/>



<https://www.instagram.com/p/CnMUf9-r46l/>

8.

COBERTURA DA MÍDIA GOSPEL

O monitoramento dos perfis de mídia evangélica também apresentou surpresas no contexto dos atos antidemocráticos. A cobertura quase exclusiva do Pleno News, que se destacava dos demais em alcance, representando esse segmento no contexto eleitoral, não se manteve neste padrão nos dias observados. O Fuxico Gospel, canal de notícias do mundo evangélico com identidade político-ideológica que esteve alinhada ao campo democrático, fortaleceu os perfis na rede durante as eleições e disputou protagonismo durante os atos em Brasília. A cobertura do Fuxico seguiu com



posicionamento explícito de repúdio à tentativa de golpe, compartilhamentos dos repúdios do mundo evangélico e publicações de imagens denunciando evangélicos envolvidos nas convocações e violações à democracia. Por outro lado, o portal de notícias Pleno News, seguindo a narrativa de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro, realizou cobertura extensiva dos atos com volume intenso de publicações, entre a divulgação de notícias em tempo real, compartilhamento de teorias da conspiração, de matérias de apoio a Jair Bolsonaro e de tentativas de ataques ao



<https://www.instagram.com/p/CnKitOYpbCR/>

presidente Lula. Vale destacar a tentativa sutil do Pleno News de vitimizar os participantes dos atos que foram presos pela Polícia Federal, com muitas publicações denunciando maus-tratos e reivindicando tratamento de direitos humanos.

Se considerarmos o volume das postagens, Pleno News se manteve como protago-

nista entre os veículos de mídia gospel, especialmente no Facebook, com 87% das postagens. Mas a hegemonia do Pleno News foi derubada pelo ineditismo d'O Fuxico Gospel como primeiro representante do campo democrático a ser identificado no monitoramento, com 23% de suas postagens ligadas ao tema no período.



<https://www.facebook.com/1370679566314386/posts/6074620652586897>





<https://www.facebook.com/1034164296691308/posts/5911168878990801>



<https://www.facebook.com/1034164296691308/posts/5913606922080330>



<https://www.facebook.com/1034164296691308/posts/5912780418829647>



<https://www.facebook.com/1034164296691308/posts/5913882432052779>



<https://www.facebook.com/1370679566314386/posts/6075403052508657>



<https://www.facebook.com/1370679566314386/posts/6080917291957233>



<https://www.facebook.com/1034164296691308/posts/5916157105158645>



caSa
Galileia



casagalileia.com.br
[@casagalileia](https://www.instagram.com/casagalileia)